



VOCÊ TEM SEDE DE QUÊ?

água, soberania, direitos, democracia, saber...

Boletim informativo do 11º Congresso das/os trabalhadoras/es em educação Chico Mendes

Edição nº 4 | Sábado, 18 de agosto de 2018
Sindicato dos Professores no Distrito Federal | www.sinprodf.org.br



A luta por mais recursos para a Educação

O último dia do 11º Congresso dos (as) Trabalhadores (as) em Educação Chico Mendes começou com a mesa com o tema “Financiamento da educação. Soberania: água e energia”, contando com a presença de Cibele Vieira (diretora da FUP e secretária executiva da CUT/SP) e de Milton Canuto Almeida (professor e consultor técnico em financiamento da educação, planejamento e gestão da educação, plano de carreira e previdência pública).

Em sua apresentação, Milton Canuto apresentou um panorama do financiamento público da educação no Brasil, quais são os seus gargalos e quais as alternativas (saídas) para que a saúde e educação possam ter mais recursos oriundos das arrecadações do Estado.

A repartição desta arrecadação dos impostos no país é de 57% para a União, 25% para os estados e 18% para os

municípios. Ironicamente, quem mais investe em educação é quem menos recebe as verbas: os municípios, com 42% das mesmas, seguido pelos estados com 40% e a União gasta apenas 18%. “Um município pequeno do nordeste, por exemplo, não conseguiria pagar 1/5 do piso do professor (que sabemos que é baixo), apenas com os recursos que arrecada”, diz o professor.

Ele aponta caminhos para aumentar os recursos para a educação. Um deles seria elevar os royalties sobre a exploração mineral, pois o quociente brasileiro está muito abaixo de países como Estados Unidos e Canadá. Só elevando esta alíquota, seriam mais R\$ 10 bilhões para a educação ao ano. Outra proposta é o imposto sobre grandes fortunas. O projeto de Lei Complementar 48/2011 está apenas no papel, parado no Congresso. Se aprovado, seriam mais R\$ 12,9 bilhões anualmente.

De acordo com o professor, “para se buscar uma educação de qualidade e que valorize seus profissionais é necessário investir nos próximos 7 anos cerca de 10% do PIB, cerca de R\$ 600 bilhões”, afirma.

Cibele Vieira apresentou um histórico da exploração petrolífera no Brasil, de como a realidade no país mudou com a exploração do pré-sal e como desde então a Petrobrás está agindo influenciada por interesses do exterior.

“O pré-sal foi descoberto em 2006 e ainda não se tem certeza de tudo o que se tem por lá. A cada dia se descobre que a qualidade do nosso petróleo é maior do que se esperava, que a quanti-

dade encontrada também é superior ao que se imaginava e a vazão também é maior do que a prevista”, aponta Cibele.

A estimativa hoje é que existam cerca de 170 bilhões de barris.

Antes do pré-sal, o Brasil possuía 16 bilhões.

A produção nas refinarias hoje está abaixo do que em 2014 e a população sofre com os altos preços dos derivados do petróleo, pois o governo golpista deixa o mercado ditar a regra

da flutuação do petróleo, “ao contrário da Dilma que segurou os preços dos combustíveis para não prejudicar a população, afinal a Petrobrás é uma estatal, um braço do próprio governo”, finaliza.

**PETRÓLEO
PARA A EDUCAÇÃO.**

A LUTA TEM QUE SER AGORA!

#EssaRiquezaEdoBrasil



Fotos: Deva Garcia



A mesa contou com a presença de Cibele Vieira, dos diretores do Sinpro Hamilton Caiana e Luciana Custódio, além de Milton Canuto

Ecosocialismo: uma herança histórica de luta



Luiz Dulci e Isabel Freitas fizeram parte da segunda mesa desse sábado

Um debate mais estratégico sobre o resgate da herança histórica de luta da humanidade por meio da justiça social, pela democracia como valor essencial e pelo direito à diferença (de gênero,

da diversidade cultural dos povos e de orientações sexuais e religiosas) foi a temática debatida na segunda mesa desse sábado (18) do 11º Congresso dos(as) trabalhadores(as) em Educação Chico

Mendes. Com o tema Ecosocialismo, o educador e ex-ministro da Secretaria Geral no governo Lula, Luiz Soares Dulci, e a assistente social, ativista e feminista da Marcha Mundial de Mulheres Isabel Freitas falaram um pouco sobre as novas formas de luta em defesa do meio ambiente e de uma economia voltada para o conjunto do povo em detrimento do grande capital.

Para Luiz Dulci, este debate é fundamental, uma vez que estamos debatendo qual é o tipo de sociedade que queremos. “Educação é socialização de valores e esse Congresso tem a

função de dizer que o capitalismo está destruindo muitas coisas. Precisamos mudar essa lógica. É preciso escolher um sistema melhor que o capitalismo. Temos mais de 1 bilhão de pessoas passando fome. Precisamos discutir qual sociedade nós queremos”, salienta.

Já Isabel Freitas afirma que o tema é central nessa conjuntura. “Para nós, feministas, o capitalismo não é uma alternativa na nossa vida. Só promoveu a morte e a extinção. Então, é crucial discutir essa temática em um congresso de educadores”, enfatiza Isabel, complementando que a educação é um terreno fértil para a criação de outro modelo de sustentabilidade da vida, na perspectiva de progresso e do futuro da humanidade. “O tema é estratégico para pensar o futuro da humanidade. Precisamos, urgente, de uma mudança”, finaliza.

Categoria fala sobre o Congresso



Márcia Lages, professora de Educação Física na educação precoce no CEI 04 de Taguatinga

“Tem sido muito importante para ampliar os debates, uma vez que facilita e aprimora nossa discussão na escola e junto com outros pares”.



Sônia Tavares, orientadora educacional do CEF 01 do Gama

“O Congresso aprofundou as discussões de temas que vemos de forma superficial no nosso dia a dia”.



Pedro Figueiredo, professor de Educação Física do CED São Francisco, em São Sebastião

“O Congresso é um ponto culminante porque é um momento de encontro dos colegas para discussão de pontos importantes dos cenários internacional, nacional e local”.



Vinícius de Souza, professor de Filosofia do CEM 01 do Paranoá

“Vejo como um curso de reciclagem, com muito conhecimento para que possamos levar para toda a escola temas que não são do nosso domínio. Agora podemos debater estes pontos de forma mais interessante”.



Elineide Rodrigues, professora aposentada

“É muito positivo, uma vez que estão sendo tratados temas atuais. A expectativa é que os participantes sejam multiplicadores dos assuntos abordados aqui”.



Maria Rodrigues, professora de Atividades do CAIC do Areal

“Está fantástico. A coragem do Sinpro em trazer temas tão importantes e relevantes é fantástica para que a categoria faça o debate com seus estudantes e haja uma modificação de fato na nossa sociedade”.



Ricardo Pacheco, professor da EAPE

“O Congresso está sendo muito importante, porque traz temas atuais

tanto para a educação, quanto para assuntos que retratam problemas nacionais, internacionais e locais”.



Beatriz Goulart, professora de Anos Iniciais do CEI 04 de Taguatinga

“É extremamente positivo porque a categoria tem sede de informações e de conhecimento. Neste momento de tentativa de retirada de direitos dos trabalhadores, o Congresso vem para dar o conhecimento necessário para que possamos lutar contra toda essa onda de retrocesso”.

